

## LAZER E CONVÍVIO SOCIAL: ESTUDO DE CASO DO LUGAR “BICA D’ÁGUA” DE INACIOLÂNDIA-GO

*Leisure and social interaction: a study case on the site “Springlet” of  
Inaciolândia, GO*

**Edevaldo Aparecido Souza**

Universidade Estadual de Goiás - UEG

**Laura Beatriz Aparecida Silva**

Universidade Estadual de Goiás - UEG

**Jean Carlos Vieira Santos**

Universidade Estadual de Goiás - UEG

### RESUMO

O objetivo desse trabalho foi apresentar a história de um lugar na cidade de Inaciolândia-GO conhecido como Bica D’Água, onde os cidadãos se apropriam para o lazer em momentos de descanso. A metodologia foi composta pelo método de abordagem indutivo e método de pesquisa quali-quantitativa, no qual a primeira etapa realizada foi a pesquisa teórica a partir de leituras bibliográficas, cujos principais autores foram Oliveira e Lopes (2018), Braga (2009) e Barbosa e Silva (2011). A segunda etapa, a pesquisa empírica, foi realizada por intermédio de um roteiro com entrevistas aplicadas à 17 moradores e com o atual prefeito, cujos resultados foram apresentados na forma escrita e por gráficos. A Bica é composta por um cano de PVC de 150mm, no qual proporciona uma queda livre da água do córrego, ideal para banho e uma área com vegetação de mata ciliar que fornece sombra e ar fresco, utilizado pelos visitantes para assar carne e armar redes. O poder público municipal iniciou uma obra no lugar, que está sendo chamada de “Orla”, associando a Bica e as margens do rio Dos Bois, com implantação de infraestrutura adequada, transformando em espaço para lazer, com perspectivas para atividades turísticas.

**Palavras-Chave:** Bica d’água; Lazer; Inaciolândia; Lugar.

### ABSTRACT

The objective of this paper was to introduce the history of a site in the town of Inaciolândia, GO, known as Springlet, where locals gather for leisure in their spare time. Our methodology was composed by inductive approach and qualiquantitative method. The first phase was based on theoretical research and bibliographic material, whose main authors were Oliveira and Lopes (2018), Braga (2009) and Barbosa and Silva (2011). In the second phase, the empirical research was carried out through a protocol with interviews with 17 citizens and the current mayor, whose results were shown in the written mode and graphs. The Springlet is made up of a 150mm-PVC tube, which allows water to free fall into the creek, ideal for bathing and an area with riparian vegetation that provides shade and fresh air, used by visitors to have a barbecue and set up hammocks. The municipal administration started on-site construction, which is being called “The Shore”, associated to the Springlet and on the banks of Dos Bois River, with the addition of suitable infrastructure, making it a leisure space, with perspective to tourist activities.

**Keywords:** Springlet; Leisure; Inaciolândia; Site.

## INTRODUÇÃO

O texto apresenta o lugar chamado Bica D'água (Figura 1), localizado localizada a 3 quilômetros do centro da cidade de Inaciolândia, como espaço de lazer para os cidadãos. O Lazer possui as atividades que são compreendidas, via de regra, associadas a dois quesitos básicos: prazer e livre escolha. As práticas de Lazer devem ter o caráter de prazer do indivíduo que está envolvido, ou seja, suas escolhas estão diretamente associadas ao bem-estar em sua intervenção. A escolha destas atividades deve estar desprovida de qualquer tipo de compromisso caracterizada pelo caráter pessoal e individual.

Essas atividades são desenvolvidas em locais e momentos fora dos ambientes de trabalho e familiar. Tratar o lazer como fenômeno espacial pode implicar, principalmente a partir de observações empíricas, a presença de outros conceitos utilizados pela Geografia, como a paisagem, o território e o lugar (essa última, eleita para compreender o fenômeno estudado nesta pesquisa), já que estes se apresentam a partir do espaço.

**Figura 1** - Paisagem do lugar Bica D'Água. Imagem A e B: Bica jorrando água, com a terra molhada da chuva. Imagem C: local onde visitantes assam carne. Imagem D: parte da natureza composta pela mata ciliar.



**Fonte:** Silva, Laura Beatriz Aparecida. Trabalho de campo, 2022.

Para compreender o fenômeno do lazer na perspectiva da Geografia realizou-se um resgate histórico a partir da evolução do pensamento geográfico, no intuito de apreender em que momento a preocupação com a utilização do tempo livre dos sujeitos, mais especificamente o lazer,

tornou-se parte das inquietações da Geografia. (Oliveira; Lopes, 2018, p. 22).

Para a geografia o lazer é um fator importante porque a partir dos pensamentos dos autores geográficos podemos entender o que cada autor diz sobre o lazer buscando novas ideias e entender como surgiu, o que é lazer e quais benefícios ele pode proporcionar para a vida.

Mascarenhas (2010) realizando uma reflexão sobre o papel dos geógrafos nos estudos do lazer destaca dois pontos importantes: o primeiro refere-se a uma relativa despreocupação por parte dos geógrafos quanto ao potencial contido nas categorias de análise da Geografia para a análise do fenômeno e, o segundo, a constatação quando à superficialidade dos trabalhos de geografia ao abarcar o tema lazer. (Oliveira; Lopes, 2018, p.:25).

O lugar, enquanto categoria de análise geográfica, apresenta uma identidade de uma sociedade ou de um grupo e surge como perspectiva de análise nos estudos do lazer, pode conter elementos naturais e culturais. O lazer abrange dois termos: atrativo turístico e recurso turístico.

É preciso distinguir os conceitos atrativo turístico e recurso turístico, uma vez que não são sinônimos. Para Braga (2009), “os recursos turísticos são os elementos de uma localidade que têm potencialidade para tornar-se atrativo turístico, ou seja, constituem-se na matéria-prima do turismo”. Quanto ao atrativo turístico constitui-se como “[...] elemento que efetivamente recebem visitantes e tem estrutura para propiciar uma experiência turística. Nesse caso, o recurso foi adaptado para tornar-se um atrativo” (Braga, 2009, p. 79). Nesse caso, o que a pesquisa apresenta no lugar “Bica D’água”, conhecido também por “biquinha”, em Inaciolândia, é um recurso, haja vista que são ainda potencialidades não exploradas para o turismo, utilizada ainda apenas para o lazer.

O objetivo do presente estudo é apresentar e contar a história da Bica D’água e o uso que as pessoas fazem no seu dia a dia como um lugar de lazer executado em seu tempo disponível. Inaciolândia se constitui como uma cidade pequena, localizada no Estado de Goiás, cortada pela GO 206. Tem como municípios vizinhos, Quirinópolis e Gouvelândia e possui 5.958 habitantes. A principal rua de acesso até a Bica é a Avenida José Barroso Masson, no Bairro Recanto das águas, conforme figura 2.

Esse lazer visa sempre a diversão, desconcentração, convívio social e o contato das pessoas com a natureza, e que possa proporcionar para o sujeito uma sensação de bem-estar e diversão ao ar livre. A pesquisa analisará também sobre a prática de descarte de lixo nessa área, sobretudo as embalagens dos produtos que os frequentadores levam para degustação.

Desde o primeiro momento em que obtive contato com a Bica, me encantei com o lugar. Morava na cidade vizinha e, quando mudei para Inaciolândia, tive interesse de conhecer pelo que as pessoas me diziam sobre ela e, ao conhecer, meu olhar ficou totalmente encantado com o lugar e me decidi por ser este o tema do meu Trabalho de Curso. Percebi

que a Bica é uma área ímpar do município onde as pessoas podem fazer algo diferente e, com isso, pode tornar-se também em um recurso turístico para a cidade, desde que associado às atividades já existentes nas margens do rio Dos Bois.

**Figura 2** - Localização e principal rua de acesso à Bica



Fonte: Google Maps, 2023.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia foi composta pelo método de abordagem indutivo e método de pesquisa quali-quantitativa, sendo que a primeira etapa se constituiu de leituras bibliográficas sobre os temas lugar, lazer e natureza. A partir dessas leituras foi possível desenvolver a redação da fundamentação teórica dialogou com os resultados empíricos apresentados no texto, cujos principais autores foram Oliveira e Lopes (2018), Braga (2009) e Barbosa e Silva (2011).

A etapa empírica foi composta por visitas para caracterização do lugar escolhido, com registros fotográficos e observações da área, realização de entrevistas com 17 pessoas que frequentam ou não o lugar (pesquisa por amostragem). Dentre essas, algumas são moradoras próximas da área e pessoas que já visitou o lugar desde a muito tempo. Também foi realizada uma entrevista com o Prefeito de Inaciolândia, no intuito de averiguar se há interesse do poder público em um projeto para ampliar e estruturar melhor essa área de lazer. Para as entrevistas foi elaborado um roteiro semiestruturado para a população e outro para o prefeito. Os resultados estão expostos no texto na forma escrita e em gráficos.

O recorte espacial dessa pesquisa é uma Bica D'água no córrego afluente do rio Dos Bois, conhecida pela população como Bica. Desse

modo, neste texto ela será tratada como Bica D’Água ou simplesmente Bica.

## O LAZER NA BICA: LUGAR PARA DESCANSO E REVIGORAMENTO DAS ENERGIAS

O tema em destaque aborda sobre o Lugar e o Lazer em Inaciolândia. O lugar, como uma categoria de análise da Geografia (Carlos, 2007), é evidenciado nas comunidades tradicionais rurais, mas também nos espaços urbanos, carregados de tradições e modos de vida particulares, com seus significados e dinâmicas próprias.

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante - identidade - lugar. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo. [...] o lugar é a porção do espaço apropriável para a vida - apropriada através do corpo - dos sentidos - dos passos de seus moradores, é o bairro é a praça, é a rua [...] (Carlos, 2007, p. 17-18).

Também pode ser representado na unidade de conservação por possuir aspectos históricos, culturais e ambientais de singularidade geográfica e de identidade dos moradores de áreas vizinhas, e ainda ao patrimônio cultural, por representar um aspecto da história. É um local compreendido enquanto vínculo afetivo de pertencimento como espaço vivido e produto das relações sociais.

O lazer como conceito passou a ser discutido após a revolução industrial, e conseguiu espaço a partir do século XIX. A partir da ideologia marxista o lazer é tratado como parte da crítica ao sistema capitalista no qual, “no século XX o assunto tomou outras dimensões sendo estudado sistematicamente nas sociedades urbanas industriais” (Barbosa; Silva, 2011, p. 01.).

Observa-se uma “estreita relação do lazer no trabalho na sociedade moderna industrial, pois se hoje existe um tempo livre numa sociedade rural, tal como é o tempo livre para a industrial é porque houve apropriação de modelo, onde as sociedades agrárias organizam-se nos modos de vida urbanos” (Barbosa; Silva, 2011, p. 02). Para Dumazedier (1973 Apud Barbosa; Silva, 2011. p. 02), “historicamente o direito ao lazer está relacionado ao trabalho, lazer não é ociosidade, são suprimido o trabalho; o pressupõe. E liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana ou da vida de trabalho”.

O lazer abrange os diferentes aspectos, no qual envolve a satisfação de aspirações do praticante. As atividades de lazer se dão no campo intelectuais, artísticos, físicos, manuais, turísticos, entre outros, buscando diferentes interesses pelo prazer, que podem estar associados ao imaginário; à realidade na busca por informação; às práticas esportivas; à capacidade de manipulação; seja para transformar

objetos ou para lidar com a natureza, na quebra da rotina, no relacionamento e convivência social (Barbosa; Silva, 2011).

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares e sociais” (Dumazedier, 1973, p. 34 apud Barbosa; Silva, 2011 p.04).

O lazer é uma das práticas essenciais e uma atividade de suma importância para que a pessoa se entregue de livre vontade após uma longa jornada de trabalho ou de ter cumprido com suas obrigações religiosas, sociais, familiares, escolares etc. É momento de sentir aquele entusiasmo, aquela energia inesgotável que sabemos ser possível, sabemos estar em nosso alcance, então o lazer se torna uma razão importante para que as pessoas encontrem alguma atividade que lhes permita se desconectar do trabalho.

O ser humano não vive sem o trabalho, é inseparável da vida humana, no entanto, a busca por qualidade de vida é influenciada por outros vários aspectos da vida que estão fora do trabalho. Por isso, se faz necessário uma análise da vida do trabalhador fora do seu ambiente ocupacional, o trabalho, que atualmente tem sido o meio principal para adquirir sua identidade pessoal e o lazer é um desses aspectos.

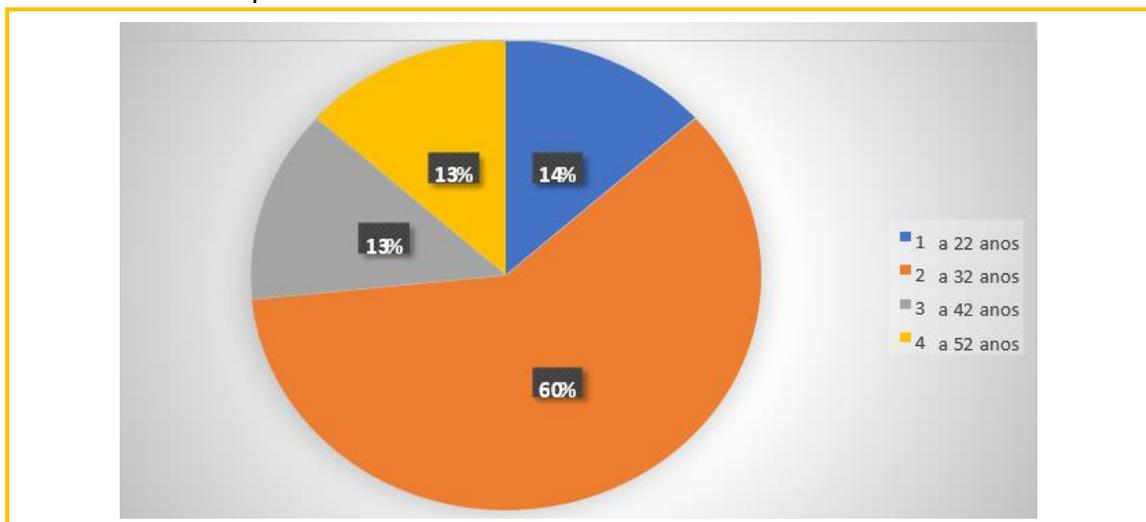
A qualidade de vida está relacionada ao lazer que permite alicerçar, não apenas o final de semana, mas o dia-a-dia de todas as nossas vidas. Isso faz com que se torne possível uma adesão ao lazer ou aos pontos turísticos gratuitos, uma vez que esperar por experiência de turismo que promova a satisfação ou de lazer em regiões mais distantes é quase impossível aonde o custo de vida se tornou exorbitante.

O aumento da oferta do lazer pela iniciativa privada, pela consequente renúncia no setor público, o transforma em turismo, que se tornam como geração de grande fonte de renda para os empresários e também para os municípios. Ao mesmo tempo, se torna um grande perigo quando mal executado, ocasionando degradação do meio ambiente, como desmatamento, assoreamento e poluição. De acordo com as respostas obtidas foi possível perceber que a Bica é um lugar que já recebeu muitas visitas por ser uma área de lazer para os moradores da cidade, no entanto, é carente de infraestrutura, como afirma a entrevistada 12 se referindo ao projeto de construção de infraestrutura no lugar: “nossa cidade é carente de festas. Um lugar assim seria muito bom para população em geral”. O gráfico 1 apresenta o tempo de moradia em Inaciolândia das pessoas entrevistadas.

A maioria dos entrevistados moram em Inaciolândia entre 23 e 32 anos (60%), uma população que nasceu, cresceu e viveu toda a vida na cidade. As pessoas que moram de 33 anos, 42 anos e de 43 a 52 anos, obtiveram porcentagem igual, 13%. Os outros 14% restante, representa tempo de moradia entre 13 a 22 anos. Desse modo, vale um alerta para a preservação desses ambientes naturais, como as ‘bicas d’água”. É necessário que a gestão pública atue para que se potencialize, junto a

sociedade, o lazer nesses ambientes, mostrando as suas vantagens e desvantagens à população, mas também ao meio ambiente.

**Gráfico 1 - Tempo de moradia em Inaciolândia-GO**



**Fonte:** Silva, Laura Beatriz Aparecida. Trabalho de campo, 2022.

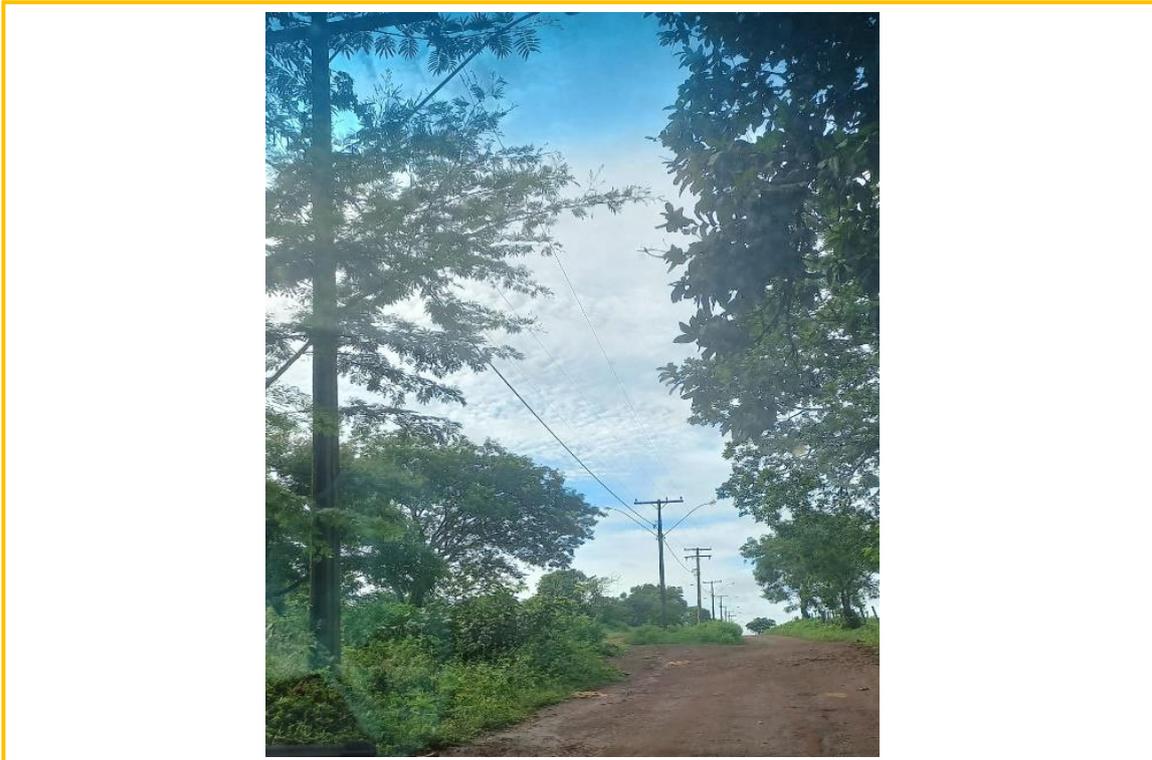
De acordo com a entrevistada 3, o poder público municipal iniciou uma obra no lugar, mais ainda não está concluída. O prefeito corroborou essa informação esclarecendo que serão construídos quiosques, área recreativa, campo de futebol e quadra de esportes. Entretanto, segundo a entrevistada 2 ainda “deveria ser implantado iluminação, praça de alimentação, um ambiente de lazer com banheiros, e mais acessibilidade até o local que seja asfaltado” (Figura 3). A estrada que vai até a Bica é de terra, não tem asfalto e não possui sinalização indicando como chegar. Em contrapartida, é iluminada por postes de energia elétrica e possui bastante vegetação. A entrevistada 17 ainda acrescentou a necessidade de um lugar de diversão para crianças e uma pracinha.

A gratuidade do lazer torna-se importante para as pessoas, mas é preciso conscientizá-las que o barato pode se tornar caro, ao se pensar apenas na recreação e diversão, há que ter a consciência ambiental e preservação do lugar para essa e para as futuras gerações. Uma das entrevistadas relatou: “[houve] época que eu ia, o único problema era só o lixo que tinha ao redor, pode ser de pessoas que deixavam lá quando ia, ou até trazido com vento de outros lugares”.

O argumento a seu favor é que, quando vivemos uma verdadeira experiência de lazer, o fazemos por amor, isto é, agimos como um amador, aquele que ama o que faz, de maneira desinteressada, sem buscar uma recompensa extrínseca, diferentemente do profissional, que melhora sua performance, seja qual for a habilidade necessária, com finalidades bastante definidas. À medida que o engajamento de uma pessoa, em uma determinada experiência de lazer, se amplia tanto em quantidade como em qualidade, o fenômeno da transcendência da existência se instala. Não é incomum viver uma experiência ótima de lazer ou, como também é denominada, de fluidez, onde as pessoas simplesmente “se perdem” no tempo e no espaço, fazendo

com que se viva uma dimensão indescritível da experiência humana. (Bramante, 1998, p. 13).

**Figura 3** - Estrada de acesso à Bica

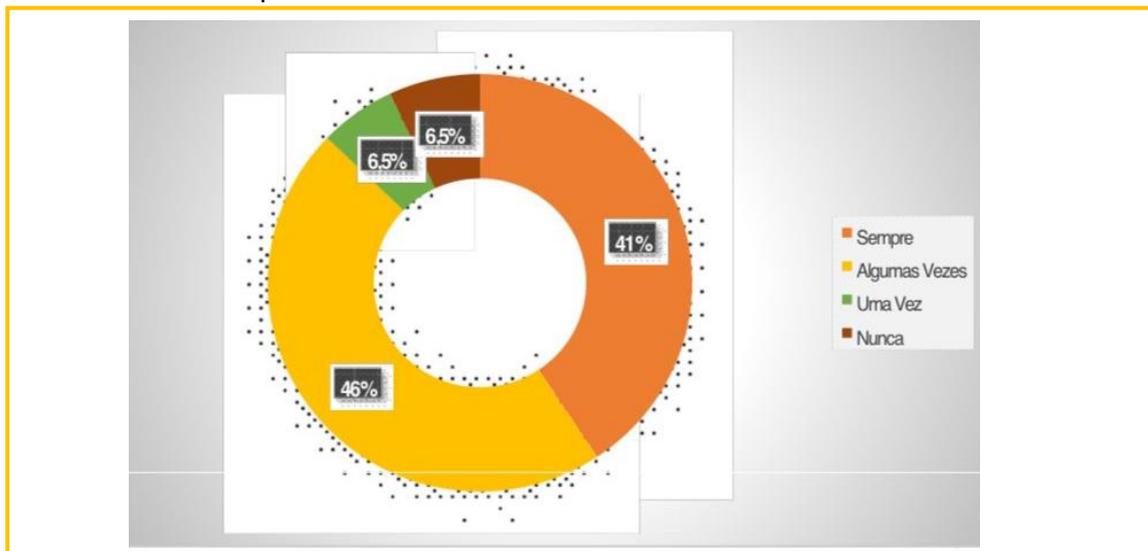


**Fonte:** Silva, Laura Beatriz Aparecida. Trabalho de campo, 2022.

Bramante (1998, p. 13) cita alguns exemplos “como no caso dos ‘esportes radicais’, ou mesmo o contemplar de uma natureza privilegiada, ou ainda, aquela pessoa que chega do trabalho e, literalmente, se ‘enterra’ na oficina do fundo de quintal construindo ou consertando algo [...]. A Bica em Inaciolândia tem a função de contemplação, mas sobretudo, de descanso e descarrego do cansaço e recarregamento das energias para outra temporada na lida do trabalho. Por isso o uso desse lugar por parte da população é frequente (Gráfico 2).

Grande parte dos entrevistados afirmou já ter visitado a Bica, desses, 46% “algumas vezes”, seguido pela opção “sempre” 41%, devido ser uma localidade muito próxima a cidade as pessoas que vai uma vez, volta novamente, pois gostam de visitar após seu dia de trabalho ou mesmo para curtir, quase sempre aos finais de semana e feriados. A alternativa “nunca” registou apenas 6,5% porque alguns entrevistados mudaram a pouco tempo para a cidade e ainda não tiveram a oportunidade de conhecer o lugar. A opção “uma vez” também representa 6,5%.

A fonte da Bica, às margens do rio dos Bois, significa bem mais do que uma fonte natural, é um local onde os moradores da cidade de Inaciolândia a muitos anos desfrutam. Há um ditado popular muito usado pelos moradores da cidade: “quem bebe dessa água nunca esquece” e é verídico, pois as pessoas que migraram para outras cidades, ao se lembrarem da água sempre regressa.

**Gráfico 2 - Frequências de Visitas à Bica**

**Fonte:** Silva, Laura Beatriz Aparecida. Trabalho de campo, 2022.

Da perspectiva histórica essa fonte natural “bica” faz parte da tradição dos moradores e turistas que visitam essa localidade tão conhecida no município de Inaciolândia. Foi instalado um cano, manualmente, que permite que a água jorre para servir de lazer e para o abastecimento de alguns pontos da cidade durante as estiagens prolongadas. As bicas d’água têm um papel importante na organização social dos lugares, seja em cidades do Brasil ou de espaços urbanos outros países.

A cultura, o lazer e o entretenimento são fundamentais para o convívio social, por isso as pessoas buscam por lugares que lhes proporcionam esses elementos. Nesse sentido a Bica é usada para banho dos moradores da cidade, criando um microclima agradável por ser um lugar úmido e rodeado de árvores, com sombras frescas, oportunizando atividades como assar carnes, pescar no córrego, ouvir os sons da natureza, passear com a família, entre outras.

Dessa forma, a Bica D’água pode ser importante estratégia de atividade para as pessoas que a visitam, proporcionando um momento de descanso, diversão, paz, uma forma de curtir um fim de tarde, após um dia cansativo, ou um final de semana após uma semana exaustiva de trabalho. É também usada para carregamento de um caminhão pipa que asperge em algumas estradas de terra que ainda existem na cidade, para redução da poeira.

Uma das preocupações com a Bica é o acúmulo de lixo no local (Figura 4). As pessoas que vão desfrutar da beleza natural do lugar, e deixa a céu aberto os resíduos sólidos dos produtos que levam e não são utilizados. Acaba sendo um depósito de lixo, porque essas pessoas não têm consciência de preservar e recolher o lixo de maneira adequada, tampouco a Prefeitura faz o recolhimento desses resíduos, que resulta em poluição do ambiente.

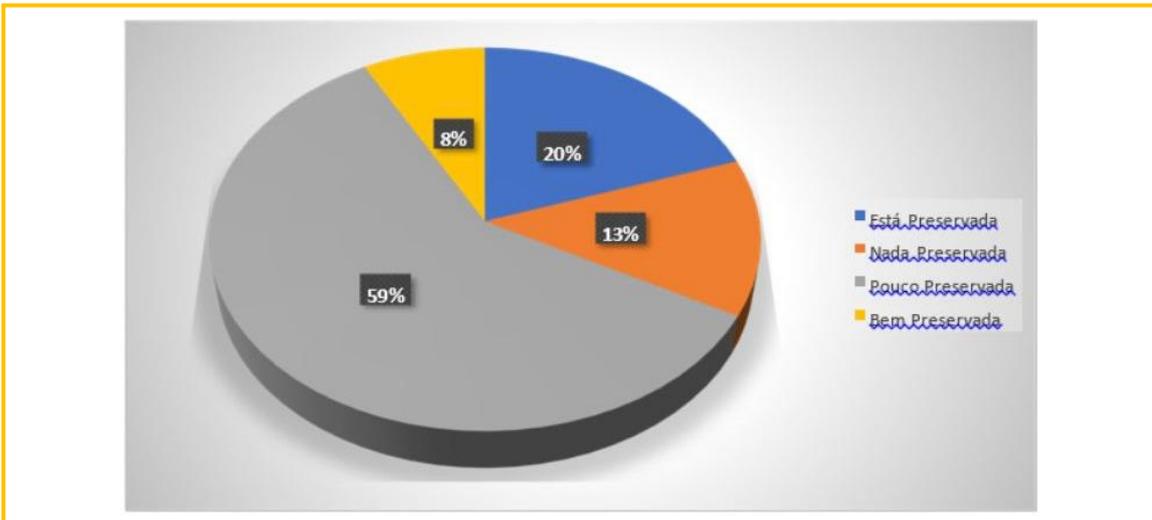
**Figura 4 - Lixo acumulado no espaço da Bica**



**Fonte:** Silva, Laura Beatriz Aparecida. Trabalho de campo, 2022.

Para minimizar os problemas ambientais é importante a presença do poder público enquanto representante, mas também parceria da população. Nesse sentido o Prefeito de Inaciolândia informou que a Secretaria do Meio Ambiente plantou cerca de 200 mudas na área da bica, como ação de revitalização da mata e de preservação natural do lugar. O gráfico 3 apresenta a percepção que os entrevistados têm com relação à preservação da natureza nesse lugar.

**Gráfico 3 - Condições de preservação da Bica**



**Fonte:** Silva, Laura Beatriz Aparecida. Trabalho de campo, 2022.

Quanto a preservação da Bica, segundo a visão dos moradores, a maior porcentagem foi de 59%, representando a avaliação de pouco preservada, provavelmente, pela observação *in locu*, por ainda ter parte da área não arborizada, presença de lixo e pouco cuidado quanto a manutenção da área. Segundo a entrevistada 13, é “pouco preservada, tá precisando de cuidando sim, principalmente com meio ambiente, muito lixo

que as pessoas jogam”. Para 13% não está nada preservada. Segundo o entrevistado 1 está “um pouco preservada, tem algumas pessoas que vão desfrutar da Bica, depois recolhe o lixo. Mas já tem outras pessoas que não tem a mesma atitude, deixando todo o lixo”. Para 20% a área está preservada, e o menor porcentagem ficou com 8% bem preservada. De acordo com o entrevistado 12 “a natureza que habita por lá é bem preservada, tanto pelos moradores como pelas autoridades”.

Se faz necessário uma campanha de conscientização mostrando a importância da preservação do lugar, pois a água da Bica é um recurso natural, essencial para o lazer e o bem-estar da população, assim como para os seres vivos daquele geossistema. Requer urgência para um manejo ambiental de recuperação e preservação, principalmente as nascentes que abastecem o Rio dos Bois e dão condições de jorrar água na Bica. Segundo o prefeito, com a construção do Centro Turístico, que está sendo chamado de Orla, o lugar receberá a coleta regular de lixo.

A Orla de Inaciolândia foi iniciada na gestão passada, com o objetivo de apropriação dos recursos turísticos para atrair pessoas de outras cidades ou até mesmo da própria cidade de Inaciolândia, como não havia sido concluída, a atual gestão, segundo o prefeito, “irá dar continuidade da obra na Orla” (Figura 5). Até o momento já tem instalado postes de luz e parte da calçada margeando a orla, que fica próxima à Bica e ao rio Dos Bois, com alguns ranchos às margens desse rio.

**Figura 5** - Orla (em construção) no espaço da Bica D’Água



**Fonte:** Silva, Laura Beatriz Aparecida. Trabalho de campo, 2022.

Outro problema ambiental que merece ser citado é o desmatamento em parte da mata ciliar, para construção de casas residenciais, pois a mesma protege o Rio do Bois e a Bica. As matas ciliares ou de galerias possuem diversas funções, sendo a principal delas proteger o ambiente aquático da erosão do solo, causando também o assoreamento e a contaminação dos cursos d’água de produtos tóxicos e outros poluentes da agricultura transportados pelo escoamento superficial das chuvas,

como restos de inseticidas, herbicidas, fungicidas e adubos e até mesmo impede que lixos sólidos.

A mata ciliar também serve de abrigo para várias espécies de animais, além, é claro, de fornecer alimento. Assim, essa vegetação ajuda a manter aquele ecossistema saudável e em equilíbrio, que funciona como um corredor, permitindo o fluxo de espécies em busca de melhores condições de vida ou para acasalamento. No entanto, esse importante papel da preservação das matas ciliares não tem sido respeitado, sendo que em alguns lugares ela já foi desmatada, como ação de parte da população local, destruindo os ambientes naturais. Associado a isso tem também o descarte de lixo, que causa poluição no lugar Bica D'água, descaracterizando o que para muitos é um paraíso natural. Em contrapartida, como medida de políticas públicas municipal, o plantio de mudas pela Secretaria do Meio ambiente já é uma ação de inversão dessa realidade.

Bramante (1998), nas entrevistas com as pessoas em espaços de lazer, perguntou o que elas sentem nos momentos de experiências lúdicas e constatou "hesitação [...] com meias palavras como é [...], sabe [...], olha, eu não sei lhe explicar [...], você tem que experimentar para sentir [...]" (Bramante, 1998. p. 13). Segundo Mazzei, Colesanti e Santos (2007),

As Unidades de Conservação em áreas urbanas, além dos parques urbanos e das praças, constituem-se em áreas verdes para a conservação dos recursos naturais e espaços livres para o lazer, desde que haja um sério compromisso com o zoneamento da unidade para que a recreação não comprometa o equilíbrio dos ecossistemas, já fragilizados por todo o contexto urbano. O planejamento urbano deve sempre prever a existência de locais destinados ao descanso e ao contato com o meio ambiente, permitindo a integração completa entre sociedade e natureza. (Mazzei; Colesanti; Santos, 2007, p.33-43).

As pessoas investigadas nessa pesquisa responderam com segurança que se trata de um lugar prazeroso, cujas principais atividades de lazer são pescaria nas margens do rio Dos Bois, banho na Bica, espaços para brincadeiras variadas (ainda escasso), descanso.

De acordo com a entrevistada 2 é um "lugar fresco, é bom para lazer com a família, as atividades desenvolvidas é banho, lazer, descanso". Segundo a entrevistada 5 "o lugar é fresquinho, com água, ideal para quem quer curtir um dia de camping, a água é bem gostosa de aproveitar para um banho ao ar livre, onde me atraiu muito". A entrevistada 7 afirma que "para quem gosta de som automotivo é um ótimo local para tal atividade, muitos também vão pra lá curtir, beber e tomar banho na Bica, outros vão para ter paz de um local silencioso [quando não tem som automotivo]". Para a entrevistada 11 o que mais a atrai "na bica e no rio quanto beleza; ver a natureza o quanto é bela! O que me atraem são as belezas da natureza e suas águas sem fim". A entrevistada 16 exclama: "primeiro lugar, turismo, é muito bom! O que me atrai, a paz ar puro, quase igual uma praia!".

A cidade é caracterizada, conforme Silva (2015), enquanto espaço das “relações sociais as quais envolvem troca, conflito, trabalho e lazer, possibilitando vivências lúdicas e práticas de atividade físicas. Desta forma, os espaços de lazer são importantes por se caracterizar como ponto de encontro e permitir o convívio social”. Por isso é preciso compreender “a apropriação do espaço de lazer a partir do sentido e dos significados do lugar, tendo em vista conhecer os aspectos sociocultural, emocional e dos sentimentos que justifica utilização deste espaço”. (Silva, 2015, p. 291).

O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. Trata-se na realidade de espacialidades carregadas de laços afetivos com os quais desenvolvemos ao longo de nossas vidas na convivência com o lugar e com os outros. O conceito de lugar assume um caráter subjetivo, uma vez que cada indivíduo já traz uma experiência direta com seu espaço, com o seu lugar, houve um profundo envolvimento com o local para adquirir tal pertencimento (Staniski; Kundlatsch; Pirehowski, 2014, p. 06).

O lugar, conforme Rodrigues (2015), representa a porção do espaço geográfico cujas principais abordagens estão vinculadas a uma análise do que é apropriado ou percebido pelas relações humanas, cada pessoa observa e compreende o mundo de forma específica. Exemplo disso são as concepções culturais, os valores morais e afetivos ou de identidade, são relações que mantemos com outras pessoas e paisagens. O lugar pode ser casas, morros, rios, praças entre outros. De acordo com a autora,

o interesse pelo lugar, como categoria de análise fundamental da Geografia, só veio a se concretizar, de forma mais significativa, com o advento da corrente humanista e crítica, a partir da década de 1970. Os dois movimentos, embora com posturas teóricas metodológicas diferentes, têm em comum a oposição ao positivismo. Fazem uma crítica aberta à ciência lógica, excessivamente preocupada com o objetivismo, deixava de lado os aspectos sociais para se fundamentar em conceitos baseados na matemática e estatística. (Rodrigues, 2015, p. 01-03).

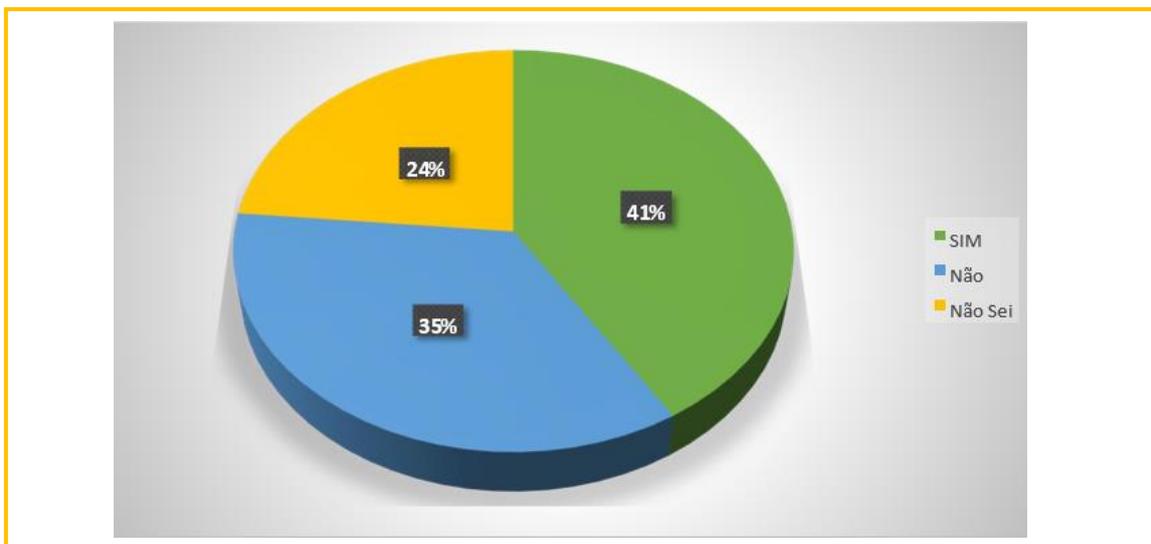
O lugar não é apenas uma área específica singular, identificada pelo nome, seja Goiânia, Acre, Rio de Janeiro, ou Inaciolândia. Ou relacionados no índice de um atlas com seu endereço, mostrando sua latitude, longitude, graus, para cada lugar e ou cada ponto da superfície da terra que possa ser localizado em um mapa. O lugar também representa características de ocupação. Segundo Bartoly (2022):

um lugar se destaca e, por conseguinte, torna se singular, a partir de sua maior ou menor capacidade técnica e de comunicação, por exemplo. À medida que lugar apresenta uma estrutura funcional adequada, tem se a impressão de que o mundo necessariamente passa pelo lugar, de que os fluxos globais não só atravessam no, como estabelecem com ele uma relação dialética. Neste sentido, é exatamente essa relação dos fluxos globais com as condições locais que produz o lugar na geografia crítica. Assim, o lugar é

definido a partir das relações que mantém com a totalidade, a qual seria manobrada pelo movimento histórico do capitalismo (Bartoly, 2022, p. 68).

Conforme Oliveira e Mascaró (2007), o espaço público é um lugar aberto para toda a sociedade, que pode ser de propriedade estatal para domínio e uso da população, um local de uso típico da vida urbana, como parques, praças, pode se constituir um cartão postal da cidade, pode ser um espaço onde as pessoas circulam livremente, ou pode possuir uma certa restrição. No entanto, é preciso que o poder público crie infraestruturas adequadas e garanta a manutenção frequente desses espaços. No caso da Bica os entrevistados manifestaram suas opiniões quanto a essa questão (Gráfico 4).

**Gráfico 4** - Manutenção/melhoramento da área por parte da Prefeitura



**Fonte:** Silva, Laura Beatriz Aparecida. Trabalho de campo, 2022.

Embora 41% dos entrevistados percebem haver melhoramentos na área, como postes, plantio de mudas e o projeto da orla, ainda é significativo o número de pessoas (35%) que entendem ser insuficiente o que tem sido realizado. Segundo o entrevistado 7 “colocaram postes de energia no acesso para o local”.—24% não souberam responder. O entrevistado 1 assim se expressou: “não sei. Se tem eu não conheço”.

Os espaços públicos abertos de lazer trazem benefícios para a melhoria da habitualidade urbana, como por exemplo um momento de descontração, socialização com outras pessoas, práticas de atividades. As áreas públicas moldam os laços comunitários e um bom espaço público estimula a convivência entre as pessoas sem nenhum esforço.

A área relativa demandada pelos espaços livres cresce com o aumento da densidade demográfica, isto é, os grandes centros e as zonas mais densamente habitadas são os que mais precisam dos benefícios proporcionados por esses espaços. Ao mesmo tempo em que a densificação pode se tornar um artifício economicamente viável para o uso do solo, principalmente na dotação das infraestruturas e na diminuição dos deslocamentos, ela pode afetar a qualidade

ambiental e a biodiversidade. (Oliveira; Mascaró, 2007, p. 60).

Desse modo, o lazer traz benefícios propícios para a nossa vida, relacionado a disponibilidade do tempo livre, uma atividade prazerosa que deve fazer parte do cotidiano de todos, por exemplo, melhora até saúde. Por vezes as pessoas se concentram tanto no trabalho ou nos estudos que tiram tempo livre para descansar, relaxar, distrair a mente. Ficam presos a atividades e preocupações de entregar um trabalho, as vezes com níveis altos de estresse.

O tempo de lazer pode ser diário, semanal ou de longa duração. Diariamente podemos ter lazer, e ele é representado, sobretudo, quando nos concentramos na leitura de um livro, assistimos à televisão, conversamos com amigos, praticamos esportes, ginástica ou dança, quando vamos a uma sessão de cinema, namoramos, assim como outros tantos exemplos do nosso dia a dia (Simonetti, 2010, p. 6).

O lazer tem também essa função, planejar um dia para sair e curtir a natureza, rever os amigos, tomar uma cerveja gelada, o lazer não apenas significa ter tempo para cuidar de si mesmo, mas também para estabelecer relações saudáveis, descobrir coisas novas, desenvolver novas oportunidade e desafios. Assim as pessoas conseguem ter um estímulo para revigorar o cotidiano, e a vida se tornar mais leve.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa nota-se o quanto o lazer é essencial para a nossa vida que as pessoas de Inaciolândia demonstram que o lazer existente na cidade, e expressam apoio na ampliação da área da Bica D’água e sua transformação em um ponto turístico com infraestruturas como área de quiosque, praças, implantando iluminação, praça de alimentação, com banheiros, melhor acessibilidade até o local, sobretudo com pavimentação asfáltica.

Conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, haja vista que apresentou informações sobre a Bica, a sua utilização pelos moradores, as obras em andamento para ampliar o espaço de lazer, podendo ser transformado em atração turística.

Desde o primeiro o momento em que conheci a Bica houve a necessidade de compreender melhor a sua dinâmica e mostrar à sociedade local e acadêmica esse espaço de lazer, no intuito de que as pessoas, ao lerem o artigo, possam se sentir atraídas para também conhecer e desfrutar desse lugar.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Talita Prado; SILVA, Odair Vieira da. Origens e Significados do lazer. *Revista Científica Eletrônica de Turismo*, Ano VIII – Número 14 – Janeiro de 2011 – 2011. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/S8APKY2XpWzS5yC\\_2013-5-23-16-28-57.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/S8APKY2XpWzS5yC_2013-5-23-16-28-57.pdf). Acesso em: 19 jul. 2022.

- BARTOLY, Flávio. Debates e perspectivas do lugar na geografia. **GEOgraphia**, v. 13 n. 26, 2011, p. 66-88, s.d. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13625/8825>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento Turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- BRAMANTE, Carlos Antônio. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 9-17 /1998. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1552/1111>. Acesso em: 04 ago. 2022.
- MAZZEI, Katia, Colesanti, M. T. Marlene. Santos, D, G. Douglas. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, p.33-43, jun. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3213/321327190003.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2022.
- OLIVEIRA, Lucimara Albiere de; Mascaró, Juan José. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, abr./jun. 2007. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/3737/2090>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- OLIVEIRA, Tânia Peres; Lopes, Claudivan Sanches. O lazer como objeto de estudo da Geografia. **Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá**, v. 10, n. 1, p. 19-41, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoinga/article/view/49353>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- RODRIGUES, Kelly. O conceito de lugar: a aproximação da Geografia com o indivíduo. **Anais [...]** XI Encontro Nacional da ANPEGE. 09 a 12 de out., 2015. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/17/473.pdf> Acesso em: 13 ago. 2022.
- SILVA, Amélia, Emília Pinto Costa da. O lugar de lazer na cidade: um espaço de diálogo e de vivências. **Licere**, Belo Horizonte, v.18, n.1, mar/2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/728/529>. Acesso em: 03 ago. 2022.
- SIMONETTI, Suzy Rodrigues. **Lazer e Entretenimento**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: [http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/641/lazereentretenimento\\_pb.pdf?s equence=3&isAllowed=y](http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/641/lazereentretenimento_pb.pdf?s equence=3&isAllowed=y). ACESSO EM:12 ago. 2022.
- STANISKI, Adelita. Kundlatsch, Cesar Augusto, Pirehowski, Dariane. O conceito de lugar e suas diferentes abordagens. **UNIOESTE**, V.9, N.11 2014. Disponível em:

<https://erevista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/11154/8417>. Acesso em: 12 ago. 2022.

**Contato dos autores:**

**Autor:** Edevaldo Aparecido Souza

**E-mail:** ediueg@gmail.com

**Autor:** Laura Beatriz Aparecida Silva

**E-mail:** laurabeatrizas4@gmail.com

**Autor:** Jean Carlos Vieira Santos

**E-mail:** jean.vieira@ueg.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 27/06/2024